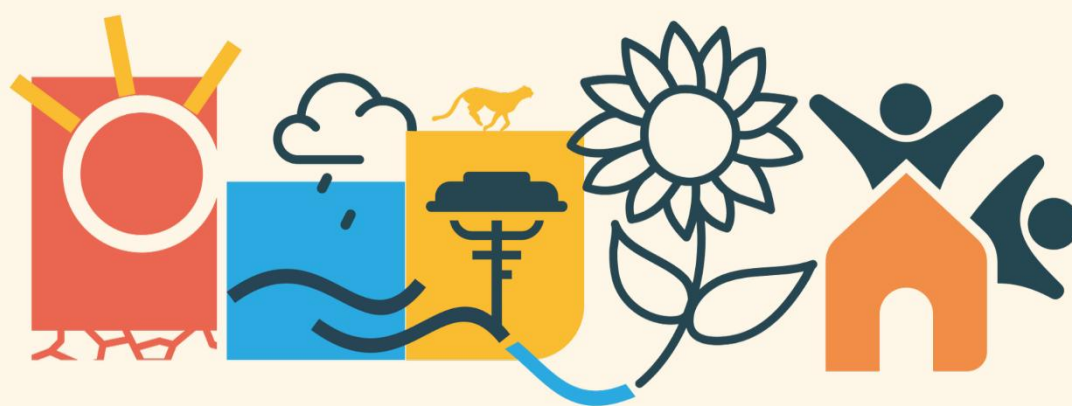


MANIFESTO DE

RIO DO OESTE SANTA CATARINA

26 e 28 DE JUNHO DE 2026



SEMINÁRIO ESTADUAL DE
**MUDANÇAS
CLIMÁTICAS**
E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Parceria



Fórum
Mudanças Climáticas
e Justiça Socioambiental



Proponente



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL SANTA CATARINA

MANIFESTO DE

RIO DO OESTE SANTA CATARINA *26 e 28 DE JUNHO DE 2026*

Reunidos no Seminário Estadual de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental de Santa Catarina, realizado entre os dias 26 e 28 de junho de 2026, em Rio do Oeste (SC), mais de 70 representantes de pastorais, movimentos sociais populares, organizações da sociedade civil, universidades, coletivos ecológicos, comunidades tradicionais e povos originários e lideranças comprometidas com a defesa da vida, vimos a público manifestar nossa profunda preocupação diante da emergência climática e dos crescentes ataques aos direitos socioambientais.

Afirmamos que a crise climática não é apenas uma questão ambiental. Trata-se de uma crise civilizatória, ética, política e espiritual. O atual modelo de desenvolvimento, baseado na exploração ilimitada da natureza, na dependência dos combustíveis fósseis, no desmatamento, na mineração predatória, na financeirização da economia e no consumo excessivo, e as falsas soluções do capitalismo verde, ameaça as condições que sustentam a vida.

Compreendemos que a natureza não é mercadoria e sim portadora de direitos. Oceanos, florestas, rios, águas, campos, biodiversidade e, inclusive, os seres humanos, constituem uma mesma comunidade de vida, profundamente interdependente. Agredir os territórios e seus povos significa comprometer o presente e o futuro da humanidade.

As mudanças climáticas já provocam impactos concretos: aumento das temperaturas, eventos extremos, insegurança alimentar e hídrica, novas doenças, deslocamentos populacionais e aprofundamento das desigualdades. Esses impactos recaem principalmente sobre trabalhadores e trabalhadoras, populações negras, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, mulheres, crianças e populações periféricas, evidenciando o racismo ambiental e a injustiça climática.

Reconhecemos que esta crise possui responsáveis históricos e econômicos. A concentração da riqueza, a exploração dos territórios e a captura das políticas públicas pelos interesses privados agravam a degradação ambiental e social. Por isso, embora as mudanças individuais sejam importantes, elas são insuficientes sem profundas transformações estruturais, políticas e econômicas.

Reafirmamos o valor dos povos originários, dos conhecimentos tradicionais, da agroecologia, da ciência comprometida com o bem comum e com a sociobiodiversidade e da Ecologia Integral como caminhos para reconstruir a relação entre humanidade e a natureza.

Inspirados em Paulo Freire, compreendemos que **esperançar** significa organizar-se, mobilizar-se e construir coletivamente alternativas capazes de defender a vida.

RIO DO OESTE SANTA CATARINA
26 e 28 DE JUNHO DE 2026

“Os sonhos são projetos pelos quais se luta”, por isso, continuam sendo uma dimensão essencial da condição humana.

Diante disso, assumimos, defendemos, lutamos e exigimos:

- A defesa dos povos indígenas e de seus territórios, com a demarcação, regularização e proteção das terras indígenas em Santa Catarina, a garantia de seus direitos constitucionais e o fortalecimento da aliança entre povos originários, movimentos sociais e organizações populares.
- O fortalecimento da organização comunitária, por meio da formação de lideranças, especialmente da juventude, da ampliação dos espaços de participação popular e da construção de planos locais de adaptação às mudanças climáticas e gestão de riscos.
- Uma transição energética justa e democrática, baseada na superação dos combustíveis fósseis e do modelo neoextrativista, incentivando a geração comunitária de energia, a soberania energética e o controle público dos serviços essenciais.
- O enfrentamento dos impactos da mineração, que contaminam o solo e as águas, com ampla mobilização social, denúncia dos danos socioambientais, responsabilização dos gestores públicos e empresariais promotores de crimes ambientais, exigindo reparação e defesa dos direitos das populações atingidas.
- A proteção dos Campos de Altitude, da biodiversidade e das sementes crioulas, fortalecendo a agroecologia, a soberania genética, as Casas de Sementes, as agroflorestas e os sistemas de plantio direto e outras iniciativas de preservação da biodiversidade.
- A promoção da soberania alimentar, por meio do fortalecimento dos quintais produtivos, da produção de alimentos saudáveis, da preservação das sementes crioulas e da implementação de políticas públicas voltadas à agricultura camponesa.
- A garantia do direito à água, com a revisão dos padrões de qualidade, a eliminação da contaminação por agrotóxicos, mineração, resíduos sólidos e orgânicos, a defesa e recomposição das áreas de preservação permanente e a efetivação do acesso universal à água potável como direito humano fundamental.

MANIFESTO DE

RIO DO OESTE SANTA CATARINA **26 e 28 DE JUNHO DE 2026**

- Estímulo e difusão da agricultura urbana, como hortas comunitárias, com fomento público, com previsão nos Planos Diretores Municipais.
- O fortalecimento da agroecologia e da educação ambiental, incorporando práticas sustentáveis de produção e cuidado com a Casa Comum nos processos educativos e nas políticas públicas.
- O investimento em comunicação popular e mobilização social, democratizando o acesso à informação, fortalecendo narrativas em defesa da vida, da sociobiodiversidade, da soberania alimentar e da justiça socioambiental, estimulando processos permanentes de conscientização e participação cidadã.

Convocamos as igrejas, movimentos sociais populares, universidades, organizações da sociedade civil, comunidades tradicionais, juventudes, gestores públicos e toda a sociedade catarinense a somarem forças na construção de um novo projeto de sociedade, baseado na justiça socioambiental, na democracia, na solidariedade entre os povos e no cuidado com a Casa Comum.

Não há justiça social sem justiça ambiental.

Não há futuro sem os povos originários.

Não há democracia em territórios contaminados.

Defender a vida é defender os territórios.

Defender os territórios é defender o futuro da humanidade.

Assinam:

CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL SANTA CATARINA
REGIONAL SUL 4 DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
FÓRUM DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E JUSTIÇA SOCIAL - NÚCLEO SC
MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
JUVENTUDE XOKLENG DA ALDEIA PALMEIRA
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
ASSOCIAÇÃO RESISTÊNCIA



Parceria



Fórum
Mudanças Climáticas
e Justiça Socioambiental



Proponente



MANIFESTO DE

RIO DO OESTE SANTA CATARINA
26 e 28 DE JUNHO DE 2026

OBSERVATÓRIO DE JUSTIÇA ECOLÓGICA

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

CÁRITAS DIOCESANA DE CAÇADOR

VILA USINA

APPBIO

CEPAST - CNBB

CIMI - REGIONAL SUL EQUIPE FLORIANÓPOLIS

AÇÃO SOCIAL ARQUIDIOCESANA DE FLORIANÓPOLIS - ASA

MARCHA MUNDIAL

CÁRITAS AMIGOS DE PORTO UNIÃO - SC

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MULHERES INDÍGENAS, GUERREIRAS DA
ANCESTRALIDADE (ANMIGA)

ASSENTAMENTO COMUNA AMARILDO DE SOUZA / IFP CAETÉ

MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS - MMC

ESCOLA CACIQUE KARENH

EIEB SÃPE TY KÓ

IRMÃS FRANCISCANAS DO APOSTOLADO PAROQUIAL - IFAP

IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS

PASTORAL INDIGENISTA

CÁRITAS DIOCESANA DE TUBARÃO

CÁRITAS PAROQUIAL DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

PASTORAL DA SAÚDE DIOCESANA RIO DO SUL

CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA

AÇÃO SOCIAL ARQUIDIOCESANA - ASDI - ARQUIDIOCESE DE CHAPECÓ

CÁRITAS DIOCESANA DE LAGES

CARITAS RIO DO SUL

DEFESA CIVIL DE CRICIUMA

MANIFESTO DE

RIO DO OESTE SANTA CATARINA *26 e 28 DE JUNHO DE 2026*

MOVIMENTO POPULAR VIVA PALHOÇA

HORTO FLORESTAL UNIDAVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (UNIASSELVI).

APREMAVI

INSTITUTO DE FORMAÇÃO POPULAR CAETÉ

COLETIVO SOCIOCULTURAL AMAZÔNIA EM MOVIMENTO

FETRAF - SC

MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES – MPA

FÓRUM CATARINENSE DE COMBATE AOS IMPACTOS DOS
AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA – MST SC

